

PENSAMENTO ALGÉBRICO NO ENSINO MÉDIO: ESTADO DO CONHECIMENTO

RESUMO

Este texto tem por objetivo mapear e analisar as produções acadêmicas disponíveis na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) sobre Pensamento Algébrico no Ensino Médio, com o intuito de identificar tendências teóricas e metodológicas, especialmente no que se refere à formação docente e às práticas de ensino desenvolvidas com estudantes. Para isso, foi realizada uma busca com os descritores “Pensamento Algébrico” e “Ensino Médio”, ligados pelo nexbo booleano AND. O recorte temporal foi dos anos de 2021 a 2026, resultando em 15 trabalhos, dos quais sete foram excluídos por não versarem sobre Pensamento Algébrico ou por não contemplarem o período descrito. A metodologia utilizada foi o Estado do Conhecimento, de Morosini, Kohl-Santos e Bittencourt (2021), cujas etapas são a bibliografia anotada, bibliografia sistematizada, bibliografia categorizada e bibliografia propositiva. As categorias que emergiram do processo foram: Categoria 1 - Práticas de Sala de Aula: metodologias e abordagens para trabalhar conceitos de Álgebra no Ensino Médio, com seis trabalhos, sendo duas teses e quatro dissertações, e Categoria 2 - Pensamento Algébrico como condição basilar para o trabalho docente no Ensino Médio, constituída de duas dissertações. As pesquisas aplicadas em sala de aula trabalharam com materiais didáticos, metodologias de ensino e conteúdos diversificados, mas tem em comum a percepção de lacunas ao se trabalhar com fórmulas, apontando a necessidade de estabelecer relações, modelar, resolver problemas e articular as práticas de Álgebra no Ensino Médio com a *Early Algebra*. As investigações sobre as práticas docentes indicaram mudança no planejamento das aulas, reconstrução da proposta didática e transformação na relação do professor com o saber matemático, apontando para a mudança epistêmica fomentada pelas reflexões sobre o Pensamento Algébrico.

